

RESUMO EXPANDIDO

TÍTULO

S.O.S. MOBILIDADE CORPORATIVA! COMO INTEGRAR A REALIDADE E O MULTIVERSO? FASE 2

AUTORES E ORIENTADORES

Diana Barth Amaral de Andrade; André Luís Miller Webber; Karen Garcia Wada; Lidyane Pereira Küster; Elisabeth Kyoko Wada (Dra.); Paulo Sergio Gonçalves de Oliveira (Dr.)

Universidade Anhembi Morumbi-São Paulo (SP), Brasil.

E-mail da primeira autora: 12524237849@ulife.com.br

RESUMO

A mobilidade corporativa e acadêmica tem sido profundamente influenciada pela virtualização de processos, pelos ambientes imersivos e pela intensificação da circulação entre espaços físicos e digitais. A Fase 2 do projeto S.O.S. Mobilidade Corporativa investiga como experiências de hospitalidade, pertencimento e cuidado podem ser concebidas e testadas em ecossistemas híbridos que integram realidade e metaverso no contexto universitário. Trata-se de estudo qualitativo interpretativista, fundamentado em entrevistas semiestruturadas, observação de campo e ciclos de prototipagem em laboratório imersivo. Os resultados indicam que a mobilidade ultrapassa a dimensão do deslocamento físico e envolve a forma como sujeitos circulam entre ambientes, narrativas e relações, exigindo diretrizes ampliadas de hospitalidade. Como desdobramento aplicado, foram desenvolvidos protótipos piloto de experiências, incluindo uma solução de hospitalidade alimentar voltada à permanência estudantil, com potencial de escalabilidade no ecossistema Ânima.

Palavras-chave: Hospitalidade; Mobilidade corporativa; Experiência universitária.

INTRODUÇÃO

As transformações recentes nos campos do trabalho e da educação intensificaram a circulação de pessoas, informações e serviços entre múltiplos ambientes físicos e digitais. Nesse cenário, a mobilidade deixa de representar apenas deslocamento geográfico e passa a abranger trajetórias simbólicas, emocionais e tecnológicas, nas quais pertencimento, bem-estar e hospitalidade assumem papel central. No Ecossistema Ânima, iniciativas como o Ânima Lab Metaverso no Turismo e os programas de iniciação científica têm buscado compreender como a integração entre realidade e ambientes imersivos pode qualificar experiências de mobilidade, acolhimento e aprendizagem.

O projeto “S.O.S. Mobilidade Corporativa! Como integrar a realidade e o multiverso? Fase 2 (2025–2026)” surge nesse contexto com o objetivo de analisar de que maneira práticas de hospitalidade podem orientar o desenho de experiências híbridas em organizações intensivas em serviços. Parte-se da premissa de que decisões de mobilidade, permanências, deslocamentos, estadias temporárias e modelos híbridos, são atravessadas por dimensões de cuidado, suporte e reconhecimento que ultrapassam a lógica logística.

Neste estudo, a hospitalidade é compreendida como experiência relacional mediada por acolhimento, comensalidade, escuta e construção de vínculos, seja em encontros presenciais ou por meio de interfaces digitais e ambientes imersivos. A Fase 2 aprofunda achados anteriores ao explorar experiências concretas, prototipar soluções e identificar diretrizes para a gestão da mobilidade acadêmica e corporativa em contextos híbridos.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa de abordagem interpretativista, conduzida no Ânima Lab Metaverso no Turismo, vinculada ao PIBITI/CNPq e ao Pró-Ciência. A investigação foi estruturada em três eixos metodológicos: análise documental, trabalho de campo e prototipagem em ambiente imersivo.

A análise documental contemplou materiais institucionais sobre mobilidade, hospitalidade, acolhimento e permanência estudantil, além de documentos internos referentes ao uso de ambientes digitais. As observações de campo foram realizadas em campi universitários, com foco em circulação, convivência, oferta de serviços e práticas informais de apoio.

As entrevistas semiestruturadas, realizadas com participantes vinculados à gestão, docência e vivência estudantil, foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016). A abordagem interpretativista seguiu os referenciais de Minayo (2014). Na etapa aplicada, foram conduzidos ciclos de prototipagem utilizando metodologias ágeis, com elaboração de mapas de empatia, jornadas do usuário e desenvolvimento de protótipos piloto, entre os quais se destaca uma solução digital de hospitalidade alimentar voltada à permanência estudantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas e as observações indicaram que a mobilidade corporativa e acadêmica é vivida como fenômeno multidimensional, envolvendo deslocamento físico, reorganização de rotinas, adaptação a novos ambientes e construção contínua de pertencimento. Participantes relataram que a experiência de chegada e circulação em um campus ou empresa depende tanto de infraestrutura quanto da presença de sinais de cuidado e hospitalidade.

Quatro categorias principais emergiram:

- (a) hospitalidade como suporte à permanência estudantil;
- (b) relevância dos espaços de convivência e alimentação como lugares de troca e apoio;
- (c) papel dos ambientes digitais e imersivos na manutenção de vínculos;
- (d) necessidade de soluções que integrem logística, comunicação e acolhimento.

A prototipagem em laboratório imersivo permitiu transformar essas categorias em propostas concretas. Entre os protótipos desenvolvidos, destaca-se uma solução digital de economia compartilhada voltada à circulação de alimentos produzidos por estudantes, articulando hospitalidade alimentar, permanência e empreendedorismo. A literatura de hospitalidade (Camargo; Lashley) e de economia compartilhada (Schor) dialoga diretamente com esses achados, reforçando que inovação em serviços é fortalecida quando o vínculo humano é incorporado como elemento central da experiência.

CONCLUSÕES

A Fase 2 do projeto S.O.S. Mobilidade Corporativa demonstra que a integração entre realidade e ambientes imersivos amplia as possibilidades de repensar a mobilidade acadêmica e corporativa sob a perspectiva da hospitalidade. Os achados indicam que deslocamentos e permanências não se limitam a demandas operacionais, mas constituem experiências que afetam pertencimento, engajamento e permanência. Os protótipos piloto desenvolvidos funcionam como provas de conceito capazes de testar diretrizes de acolhimento em pequena escala e apontar caminhos para soluções replicáveis em outros contextos do ecossistema Ânima.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- CAMARGO, L. H. L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.
- LASHLEY, C. *Hospitality Experience: An Introduction to Hospitality Management*. London: Routledge, 2015.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- SCHOR, J. Debating the Sharing Economy. *Journal of Self-Governance and Management Economics*, v. 4, n. 3, p. 7–22, 2016.

FOMENTO

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do Programa PIBITI, e pelo Programa Pró-Ciência da Universidade Anhembi Morumbi / Ecossistema Ânima.